

ANEXO 1

Plano de Trabalho para Bolsa de Pós-Doutorado

Projeto: UDESC E SOCIEDADE: PROGRAMA DE EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Nome do Candidato: Sandra Regina Cassol Carbello

Área de Pesquisa: Educação

1. Introdução

Este projeto de pesquisa para Pós-Doutorado propõe a continuidade e o aprofundamento dos estudos e atividades realizados no projeto de extensão: “Bola de Meia, Bola de Gude: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica”. O projeto, desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá, reúne idosos, jovens professoras em formação e crianças da educação básica, com o propósito de interagir e dialogar sobre o brincar.

A partir de roda de conversa sobre as memórias dos idosos, organizamos oficinas de brinquedos, ministradas por eles, e atividades intergeracionais nas escolas, bibliotecas, praças, associações, entre outros locais, para uma troca de experiências entre pessoas de diferentes idades, valorizando as memórias e vivências dos idosos. (Freitas e Carbello, 2023). A intergeracionalidade, de acordo com a pesquisa de Tarallo, Neri e Cachioni (2017, p. 424), fortalece a comunicação, o relacionamento e “[...] a permanente troca de ideias entre indivíduos de diferentes faixas etárias, favorecendo a formação e a consolidação de vínculos sociais que permitem, aos sujeitos dessa relação, enriquecer seus conhecimentos e adquirir experiências de vida”.

Destacamos que o censo demográfico brasileiro, de 2022, registrou “O aumento da população de 65 anos ou mais em conjunto com a diminuição da parcela da população de até 14 anos no mesmo período, que passou de 24,1% para 19,8%, evidenciam o franco envelhecimento da população brasileira”. (Brasil, 2023). Ainda segundo os dados levantados, “Em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país (22.169.101) chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era de 14.081.477, ou 7,4% da população” (Brasil, 2023).

Tendo em vista os dados sobre o envelhecimento da população brasileira, é necessário fortalecer as pesquisas e as políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida dessa faixa etária. Entre as ações possíveis, destacam-se o papel das Universidades Abertas à Terceira Idade - UNATI. Elas desenvolvem um trabalho excepcional,

ancoradas no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e nos pilares das ações extensionistas, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; impacto na formação do estudante; impacto na transformação social.

A UNATI foi criada na Universidade Estadual de Maringá, em 2009. Entre seus princípios, destacam-se: “I - o compromisso com a luta nas diferentes formas de exclusão social do idoso; II - o compromisso com a promoção da autonomia, da dignidade e da cidadania do idoso” (Res.034/2009/COU-UEM). Entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em 2017 e 2018, estava o curso “Brinquedos, jogos e brincadeiras: registros de memórias”. Nele, seguindo a sugestão do grupo de idosos, foi organizada uma exposição de brinquedos da infância dos unatianos na Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá – publicada na matéria *online* [Brinquedos e jogos da infância são expostos pelos alunos da Unati](#)¹. Os resultados dessa ação surpreenderam todos os envolvidos, em especial os idosos, nos remetendo às contribuições de Vellas (2009) quando defende a participação da terceira idade na universidade e destaca que o pertencimento, o afeto e a valorização são primordiais nos cuidados com os idosos.

Em 2019, as atividades do curso deram origem a um projeto de extensão, desenvolvido em parceria com programas de incentivo a formação de docentes, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e Programa Residência Pedagógica, dando continuidade aos estudos e às intervenções nos anos seguintes. É o Projeto de Extensão: “Bola de Meia, Bola de Gude: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica”, escopo desse projeto de pesquisa extensionista.

Dando continuidade a esse trabalho, neste projeto de pesquisa, pretendemos aprofundar os estudos realizados ancorados em Bosi (1994) discutindo o espaço do idoso na nossa sociedade. Defendemos que a presença dos idosos na universidade e nas escolas de educação básica é fundamental para a integração social, para o fortalecimento de relações pautadas no respeito, no diálogo e no compartilhamento de saberes, por meio da organização de atividades intergeracionais. Consideramos que

¹ Notícias UEM. [Brinquedos e jogos da infância são expostos pelos alunos da Unati](#). Paulo Pupim – ASC. 20 Junho, 2018. Disponível em: https://noticias.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22819:brinquedos-e-jogos-da-infancia-sao-expostos-pelos-alunos-da-unati&catid=986&Itemid=211. Acesso em 24 de mar. de 2025.

a abrangência e inserção regional da UDESC, em seus campi, será fundamental para a participação de idosos de diferentes municípios, ampliando o repertório de memórias de brincadeiras e as experiências voltadas ao desenvolvimento sustentável, à cidadania e à justiça social.

Objetivo Geral:

Investigar as contribuições da organização de atividades pedagógicas intergeracionais – com jovens universitários e pessoas da terceira idade - tendo em vista a preservação da memória local sobre brinquedos e brincadeiras e a valorização do idoso em diferentes espaços sociais, entre eles, a universidade.

Observação: As atividades pedagógicas intergeracionais serão propostas aos grupos de idosos que já participam de atividades na universidade. A UDESC, já desenvolve inúmeras atividades com idosos no **Grupo de Estudos da Terceira Idade - GETI** apoiando estudos na área do envelhecimento, saúde e atividade física. A proposta deste trabalho é contribuir com essas atividades, ampliar e fortalecer no âmbito local e regional.

2. Revisão da Literatura

O envelhecimento, segundo Neri (2005), é um processo genético da espécie que se diferencia em cada indivíduo, traz diversas mudanças físicas e mentais, as quais sofrem influência de fatores genético-biológicos, sócio-históricos e psicológicos. A forma como o envelhecimento é visto em uma sociedade influencia a perspectiva dos sujeitos em relação ao seu processo. Sobre a necessidade de formação para trabalhar com esse público, Cachioni e Neri (2004, p. 112) nos situam sobre construção do subcampo da educação gerontológica, “de políticas acadêmico-científicas direcionadas à investigação das questões associadas ao processo de envelhecimento, à velhice e aos idosos, e de políticas acadêmicas voltadas para a formação do profissional que trabalha com o segmento idoso”. Complementam: “O desafio técnico e científico da temática da velhice tornou-se mais evidente a partir da criação das universidades da terceira idade, que geram também a necessidade de formar professores para lidar com idosos”. O presente projeto procura contribuir com a discussão sobre o trabalho com os idosos a partir das contribuições de Ecléa Bosi (1994) que problematiza o lugar da velhice na nossa sociedade e das contribuições de Paulo Freire (2021) que propõe uma educação pautada no diálogo e na transformação social.

3. Metodologia

Esse estudo pode ser caracterizado como uma **pesquisa bibliográfica**, definida por Gil (2017) como um tipo de estudo que se utiliza de materiais já elaborados como livros e artigos científicos para responder o problema de pesquisa. Além disso, também caracteriza-se como uma **pesquisa participante**, ao nos dedicarmos a relatar e explicar a constituição e as realizações das ações extensionistas, uma vez que, como explica o autor, este tipo de trabalho surge dentro de um determinado grupo que busca compreender e responder suas próprias demandas, colocando o pesquisador em um papel de participante e estabelecendo uma relação horizontal com seu objeto de estudo. Para a coleta de dados – nos propomos compartilhar a experiência com os idosos, dialogar - presencial e virtualmente - com os pesquisadores, a fim de contribuir com o levantamento de espaços locais para a problematização descrita neste projeto de pesquisa, buscando desenvolver as ações para o desenvolvimento regional sustentável.

Cronograma:

Primeiro trimestre	Leituras, fichamentos, participação em grupo de pesquisa, preparação da equipe de pesquisa e organização dos grupos de idosos. Encontros virtuais com os idosos da UEM e da UDESC para dialogar sobre a experiência do projeto de extensão “Bola de meia, bola de gude...”. Levantamento inicial das memórias de infância e a definição das ações, feita de forma coletiva, que gostariam de realizar na universidade, tendo em vista as características do seu município.
Segundo trimestre	Leituras, fichamentos, participação em grupo de pesquisa, encontros sistemáticos, presenciais e virtuais, com os estudantes de graduação e pós-graduação para organização das atividades definidas coletivamente. Realização de roda de conversa com idosos (virtual e presencial). Oficinas de brinquedos com idosos e acadêmicos.
Terceiro trimestre	Leitura, fichamentos, participação em grupo de pesquisa, encontros sistemáticos, presenciais e virtuais, com os estudantes de graduação e pós-graduação para organização das atividades definidas coletivamente. Sistematização e socialização dos dados levantados sobre as memórias de infância dos idosos integrantes da pesquisa. Organização dos registros das atividades e as impressões dos participantes para avaliação das ações;
Quarto trimestre	Leitura, fichamentos, participação em grupo de pesquisa, encontros sistemáticos com os estudantes de graduação e pós-graduação para avaliação das atividades realizadas e planejamento de novas atividades. Criar um espaço virtual com acervo de brinquedos produzidos pelos idosos, um inventário, para compartilhar as memórias de infância, visto que muitos materiais que utilizavam para confeccionar seus brinquedos são biodegradáveis. Elaboração de relatório e material para publicação dos resultados da pesquisa.

*2. ano	Dar continuidade às atividades desenvolvidas no primeiro ano, ampliando a abrangência para outros espaços sociais, tais como: escolas, bibliotecas, associações, centros culturais, de municípios onde a UDESC atua.
---------	--

4. Resultados Esperados

As contribuições do projeto centram-se nos estudos sobre a participação do idoso em atividades com relevante impacto social. A preservação da memória, o engajamento social, a interação com pessoas de diferentes idades são fundamentais para o desenvolvimento da nossa sociedade. Para além das contribuições sobre a valorização dos idosos, acenamos que a partir das memórias de brinquedos, o projeto problematiza e propõe uma reflexão sobre os materiais que disponibilizamos atualmente para nossas crianças brincarem. Um estudo realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Química Verde, Sustentabilidade e Educação (GPQV) da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar (2020, p. 57) mostrou o impacto ambiental dos brinquedos de plástico, os dados apresentados são alarmantes, “em 2015, o mundo produziu 5,2 milhões de toneladas de brinquedos, sendo que 70% deste montante foi produzido na China (INDEXBOX, 2019)”. O projeto contribui para a problematização, reflexão e valorização de brinquedos biodegradáveis. É possível repensar os materiais que oferecemos para as crianças, fazendo uso de diferentes materiais, inspirados na infância de outrora. Essa ação contribui com os objetivos de desenvolvimento sustentável – ODS, promovendo a saúde e bem-estar dos idosos e crianças, e contribuindo para formar comunidades e cidades sustentáveis.

O impacto potencial das atividades propostas no projeto centra-se na valorização da participação do idoso em diferentes espaços sociais; promove a valorização das atividades intergeracionais, estimulando o respeito, o aprendizado e a troca de conhecimentos que ocorrem quando brincamos juntos. O projeto promove o resgate, a conservação e a valorização da cultura popular, colaborando para criar espaços de memória e vivências sobre o brincar.

5. Recursos Necessários

Para a realização do projeto precisamos de uma equipe de pesquisadores, de graduação e pós-graduação, interessados em desenvolver ações com as pessoas da terceira idade nos *campi* da UDESC. Para os encontros presenciais precisamos de uma sala, com acessibilidade, que acomode bem os idosos.

6. Referências

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL, Secretaria de Comunicação Social. **Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos**. Publicado em 27/10/2023 11h13 Atualizado em 27/10/2023 11h58. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 24 de mar. 2025.

CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 99-115, jan./jun. 2004.

CARBELLO, Sandra; JAVORSKI, Ana; REZENDE, Heloisa; FREITAS, Pamela; COSTA, Tamires. Oficinas de brinquedos: integração entre UNATI e docentes em formação. **Anais 39º SEURS** – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul 15 a 17 de setembro de 2021. Universidade de Santa Maria (p.854). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1XFtgFRYv62e27sF3eSh8BkhnXnMSmas/view>

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 23ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, P.; CARBELLO, S. R. Resgate de memórias em um projeto de extensão: rememorando a infância com idosos: **Revista Cocar**, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5576>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 30-40.

GPQV/UFSCAR. Grupo de Estudos e Pesquisa em Química Verde, Sustentabilidade e Educação (GPQV) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em colaboração com o Instituto Alana e o Programa Criança e Consumo. **Infância plastificada**: impactos da publicidade infantil de brinquedos plásticos. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/biblioteca/infancia-plastificada/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. São Paulo: Editora Alínea, 2005.

TARALLO, Roberta dos Santos; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas intergeracionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, 2017. (p. 423-431)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Resolução COU no034/2009**, de 14 de dezembro de 2009. Aprova criação da UNATI/UEM e adota outras providências. Conselho Universitário: Maringá, 21 dez. 2009. Disponível em: <http://www.scs.uem.br/2009/cou/034cou2009.htm>. Acesso em: 10 abr. de 2022.

VELLAS, Pierre. **As oportunidades da Terceira Idade**. Tradução e notas de Claudio Stieltjes e Regina Taam. Maringá: Eduem, 2009.